



I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2018

Livro de Atas

Editores:

Carla Araújo
Carlos Teixeira
Cecília Falcão
Lídia Machado dos Santos
Paula Odete Fernandes
Vitor Gonçalves

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2018

I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

Carla Araújo	Instituto Politécnico de Bragança
Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança
Cecília Falcão	Instituto Politécnico de Bragança
Lídia Machado dos Santos	Instituto Politécnico de Bragança
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança
Vitor Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança
Portugal

Data de edição: 2019

ISBN: 978-972-745-248-4

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/18595>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Índice

Comissão Científica	iii
Comissão Organizadora	v
Programa Geral do LUSOCONF2018 (dia 1)	vi
Programa Geral do LUSOCONF2018 (dia 2)	vii
Nota do Diretor da Escola	1
Texto de Abertura do LUSOCONF	2
Organizadores, patrocinadores e colaboradores	2
Conferências	4
A língua e o preconceito.....	5
O português na China: "uma língua à solta"	18
A lusofonia e o mundo de ruturas.....	31
Secção 1. Língua portuguesa	36
A africada surda e a semivocalização da lateral: um estudo sociolinguístico.....	37
Sincronia “dinâmica”: Mudanças em curso em áreas críticas do português europeu	50
Regionalismos: palavras a não perder	63
Varição no uso de porque em português: fatores linguísticos e sociais	71
Sobre construções de coordenação num corpus escrito em português de Moçambique	83
Secção 2. Didática da língua e da literatura e educação no mundo lusófono	98
Didactics of ser/estar in a Portuguese as a Foreign Language environment.....	99
Inclusion of diversity in teaching Portuguese as a foreign language in Eswatini.....	111
Histórias e ideias: aprendizagens significativas com a Literatura para a Infância	118
Perceção da empatia etnocultural: implicações para a formação no ensino superior.....	128
A avaliação das aprendizagens no pré-escolar: o portefólio	138
Avaliação das aprendizagens: conceções de futuros docentes em formação.....	148
Formação contínua de professores em São Tomé e Príncipe: o papel da supervisão.....	158
Os manuais escolares de ciências naturais de S. Tomé e Príncipe	169
Mestrado em Educação Ambiental em S. Tomé e Príncipe – uma análise reflexiva	179
Educação ambiental e utilização da água pelas comunidades rurais em STP	187
Secção 3. Literatura, Artes e Humanidades	199
O hóspede impertinente: o tópico da menstruação na poesia de Gregório de Matos	200

Linguagem e mitologia da criação poética em Orides Fontela	205
O mito de Narciso revisitado por José Régio e Jorge de Sena	214
Carta de Sá-Carneiro a Pessoa: a inscrição do eu no discurso.....	221
A diáspora dos judeus sefarditas no espaço lusófono: memórias de Branca Dias	232
O cão sem plumas de João Cabral de Melo Neto em sua dinâmica diante a multidisciplinaridade ..	241
Literatura e cinema: irredutibilidade e desejo em Vergílio Ferreira.....	249
Representação etnográfica em Lavra de Ruy Duarte de Carvalho	255
Espelho partido: o Rio de Janeiro em busca de Paris.....	264
A música popular: território de afirmação cultural	273
Recursos civilizacionais no desenvolvimento das regiões: a flauta de tamborileiro	283
Quem canta em português, encanta: a canção na aprendizagem da língua materna	291
Notas sobre a história de Timor.....	305
A brief history of the teaching and learning of Portuguese in the kingdom of Eswatini	309
Da integração social e académica dos alunos Erasmus em Bragança: estudo diacrónico.....	319
Secção 4. Cooperação e Desenvolvimento no mundo lusófono	325
O potencial socioeconómico da literatura em contexto lusófono.....	326
Benefícios e impasses na internacionalização do português enquanto língua de negócios	334
Os indicadores de performance social e de liderança como fatores de desenvolvimento	344
Entre, quem é?, a predisposição da economia social para a economia circular	356
Competências dos profissionais de secretariado em Timor-Leste	370
Risco de incumprimento das empresas santomenses - análise da sua evolução.....	383
Planeamento financeiro e estratégico nas empresas santomenses.....	398
Modelos de avaliação de empresas: aplicação ao sector bancário de Cabo Verde	411
Entrepreneurship within the young Cape Verde migrant population	422
Previsão de descontinuidade de cooperativas de crédito com base no perfil de risco e operações .	433
O contributo do Instituto Politécnico de Bragança para a mão-de-obra qualificada	448
Economic impact of international students: the case of Polytechnic Institute of Bragança	457
Práticas da sociedade portuguesa e reabilitação sustentável do parque edificado residencial	464
Evolution of tourism and entrepreneurship in Cape Verde in the XXI century	475
Experiência turística dos praticantes de percursos pedestres.....	485
Flumen Durius: turismo de qualidade alicerçado no património cultural.....	494
Posfácio	507

Comissão Científica

Albert Wall	(Universidade de Zurique – Suíça)
Albino Bento	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alcina Maria Nunes	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alexandra Dias	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Amélia Polónia	(Universidade do Porto – Portugal)
Ana Maria Brito	(Universidade do Porto – Portugal)
Ana Maria Martinho	(Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
Ana Paula Monte	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ana Paula Tavares	(Universidade de Lisboa – Portugal)
Ana Sofia Cardim	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
António Borges Fernandes	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
António Domingos Abreu	(Reserva Biosfera Ilha do Príncipe – São Tomé e Príncipe)
António Meireles	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Artur Gonçalves	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Augusto Soares da Silva	(Universidade Católica Portuguesa – Portugal)
Betina Lopes	(Universidade de Aveiro – Portugal)
Bruno Sousa	(Instituto Superior do Cávado e do Ave – Portugal)
Burghard Baltrusch	(Universidade de Vigo – Espanha)
Carla Araújo	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carla Guerreiro	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carlos Aguiar	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Carlos Teixeira	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Cláudia Costa	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Cristina Flores	(Universidade do Minho – Portugal)
Cristina Martins	(Universidade de Coimbra – Portugal)
Cristina Mesquita	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Elsa Esteves	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Emília Nogueiro	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ernesto Rodrigues	(Universidade de Lisboa – Portugal)
Fernanda Amélia Ferreira	(Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Fernando José Fraga Azevedo	(Universidade do Minho – Portugal)
Fernando Ramallo	(Universidade de Vigo – Espanha)
Filipe Bonfim	(Universidade de São Tomé e Príncipe – São Tomé e Príncipe)
Filomena Martins	(Universidade de Aveiro – Portugal)
Francisco Paiva	(Universidade da Beira Interior – Portugal)
Francisco Topa	(Universidade do Porto – Portugal)
Graça Rio-Torto	(Universidade de Coimbra – Portugal)
Graça Santos	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Helena Vilaça	(Universidade do Porto – Portugal)
Isabel Aires de Matos	(Instituto Politécnico de Viseu – Portugal)
Isabel Margarida Duarte	(Universidade do Porto – Portugal)
Joana Matos Frias	(Universidade do Porto – Portugal)
João Cunha	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
João José Ferreira	(Universidade da Beira Interior – Portugal)
João Marôco	(Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Portugal)
João Pontífice	(Universidade de São Tomé e Príncipe – São Tomé e Príncipe)
João Veloso	(Universidade do Porto – Portugal)
Joaquim Mendes Leite	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)

Jorge Manuel Alves	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
José Alberto Pereira	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
José António Brandão	(Universidade do Minho – Portugal)
José Carlos Dias Rouco	(Academia Militar – Portugal)
José Pires Laranjeira	(Universidade de Coimbra – Portugal)
José Teixeira	(Universidade do Minho – Portugal)
Júlia Fragoso da Fonseca	(Instituto Politécnico de Leiria – Portugal)
Lídia Machado dos Santos	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Luís Herberto Nunes	(Universidade da Beira Interior – Portugal)
Luís Filipe Fernandes	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Luísa Lopes	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Manuel Ângelo Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Manuel Célio Conceição	(Universidade do Algarve – Portugal)
Manuel Fonseca	(Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal)
Manuel José da Rocha Armada	(Universidade do Minho – Portugal)
Manuel Loff	(Universidade do Porto – Portugal)
Manuel Moreira da Silva	(Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Maria Antónia Mota	(Universidade de Lisboa – Portugal)
Maria da Conceição Nunes	(Instituto Politécnico do Porto – Portugal)
Maria José Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Mário Cardoso	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Mário Correia	(Centro de Música Tradicional Sons da Terra – Portugal)
Mário Viaro	(Universidade de São Paulo – Brasil)
Moisés Lemos Martins	(Universidade do Minho – Portugal)
Nina Aguiar	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Olga Santos	(Instituto Politécnico de Leiria – Portugal)
Otília Sousa	(Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal)
Paula Odete Fernandes	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Paulo Águas	(Universidade do Algarve – Portugal)
Paulo Castro	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Paulo Mafra	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Pedro Manuel Nunes	(Instituto Superior do Cávado e do Ave – Portugal)
Pilar Gutiez Cuevas	(Universidad Complutense de Madrid – Espanha)
Ricardo Alexandre Correia	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Ricardo Jorge Correia	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Rómina Laranjeira	(Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo – Brasil)
Rui Pereira	(Universidade de Coimbra – Portugal)
Sandra Tapadas	(Universidade de Lisboa – Portugal)
Sara Carvalho	(Universidade de Aveiro – Portugal)
Sílvia Melo-Pfeifer	(Universidade de Hamburgo – Alemanha)
Sofia Bergano	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Sónia Nogueira	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)
Susana Correia	(Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
Teresa Cierco	(Universidade do Porto – Portugal)
Vítor Barrigão Gonçalves	(Instituto Politécnico de Bragança – Portugal)

Comissão Organizadora

Coordenação

Carlos Teixeira	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Dina Macias	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Pedro Oliveira	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Membros

Alexandra Soares Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Alexandra Dias	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Ana Paula Monte	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
António Meireles	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carla Guerreiro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carla Araújo	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Carlos Aguiar	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Cecília Falcão	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Isabel Castro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
João Pontífice	(Universidade de São Tomé e Príncipe, STP)
Lídia Machado dos Santos	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Manuel Coelho da Silva	(Fundação Jorge Álvares, Portugal)
Maria José Rodrigues	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Paula Odete Fernandes	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Pedro Couceiro	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Susana Correia	(Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Vitor Barrigão Gonçalves	(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Experiência turística dos praticantes de percursos pedestres

Rute Teixeira¹, Elsa Esteves², Paula Odete Fernandes³
rute.steixeira91@gmail.com, elsaesteves@ipb.pt, pof@ipb.pt

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*CITUR, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³*UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

O visitante de uma região explora o território, procura experiências através do contacto com os diversos recursos e atrações locais, e a prática de percursos pedestres pode contribuir para a experiência total vivenciada. Das entidades que oferecem percursos pedestres, destacam-se as empresas de animação turística, que têm como objetivo a exploração de atividades lúdicas, culturais, desportivas ou de lazer e contribuem para o desenvolvimento turístico de uma região. Neste contexto, o presente estudo teve como principal objetivo analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa de animação turística Naturthoughts. Para tal, aplicou-se no período de julho a agosto de 2017, um inquérito por questionário via on-line, onde se pretendia analisar a ‘Satisfação com os serviços prestados pela empresa Naturthoughts’ e estudar a ‘Avaliação do percurso pedestre’. No total foram obtidas 172 respostas válidas para o estudo. Dos resultados obtidos pode concluir-se que o ‘ambiente agradável do percurso’ e o ‘ambiente atrativo do percurso’ são os fatores que os praticantes de percursos pedestres mais valorizaram. Quanto ao grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa, o ‘Profissionalismo do(s) técnico(s)’, a ‘Relação técnico-praticante’ e a ‘Segurança na prática do percurso’ registaram os níveis de satisfação mais elevados. Foram identificados quatro determinantes que influenciam a realização do percurso pedestre, a saber: ‘Ambiente e Segurança’; ‘Acessibilidade’; ‘Conforto’; ‘Viabilidade e Proximidade’. Concluiu-se que a experiência do praticante de percursos pedestres da Naturthoughts foi positiva, com intenções de recomendar e de praticar e experimentar outros percursos.

Palavras-Chave: percursos pedestres, Naturthoughts, experiência, intenção comportamental.

Abstract

The visitor of a region explores the territory, seeks experiences through contact with the various local attractions and resources, and the practice of walking routes can contribute to the total experience. Among the entities that offer walking routes, the tourist entertainment companies have the purpose of exploring leisure, cultural, sports or leisure activities and contribute to the tourist development of a region. Therefore, the present study had the main objective to analyse the tourist experience of pedestrians of the Naturthoughts tourist entertainment company. To this end, the online survey was applied during the period from July to August 2017, to analyse the ‘satisfaction with the services provided by the Naturthoughts Company’ and the ‘evaluation with the walking route’. It was obtained 172 valid questionnaires for the study. The results obtained allowed to conclude that the ‘pleasant environment of the route’ and the ‘attractive environment of the route’ are the factors that pedestrians most value. Regarding the level of satisfaction with the services provided by the Company under study, the ‘Professionalism of the technician’, the ‘Technical-practitioner relationship’ and the ‘Safety in the practice of the route’ recorded the

highest levels. Were identified four determinants that influence the performance of the walking route; namely, 'Environment and Security', 'Accessibility', 'Comfort', 'Viability and Proximity'. The experience of pedestrian walking routes of the Company was generally positive, with intentions to recommend and to practice other routes.

Keywords: walking routes, Naturthoughts, experience, behavioural intention.

1. Introdução

Os percursos pedestres como atividades de Turismo de Natureza e Aventura têm assumido um papel dinâmico e crescente nas atividades oferecidas ao nível da indústria turística. Para Tovar (2010) os percursos pedestres são todos os caminhos que são ou não marcados, e também aqueles que são promovidos e divulgados para esse propósito. Os percursos pedestres são um produto turístico, caracterizado por ser complexo e heterogéneo, devido à multiculturalidade de elementos nas mais diversas áreas existentes (Kouchner & Lyard, 2001). Assim, para um planeamento bem-sucedido do percurso, o mesmo deve ser planeado por intervenientes que tenham conhecimento do território onde o mesmo se vai realizar. Das entidades que oferecem percursos pedestres, destacam-se as empresas de animação turística, que têm como objetivo a exploração de atividades lúdicas, culturais, desportivas ou de lazer e contribuem para o desenvolvimento turístico de uma região (Decreto-Lei n.º 204/2000).

A Naturthoughts – Turismo de Natureza, Lda (NTN) é uma empresa licenciada pelo Turismo de Portugal, I.P. com registo para operar como empresa de animação turística (Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística - RNAAT n.º 264/2014) e como agente de viagens e turismo (Registo Nacional dos Agentes de Viagem e Turismo - RNAVT n.º 4656). A NTN é reconhecida no Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) enquanto empresa que pode desenvolver atividades de Turismo de Natureza e Aventura, podendo assim operar em áreas classificadas ou outras com valores naturais que sejam reconhecidas como tal pelo ICNF. A empresa oferece diversas atividades de Turismo de Natureza e Aventura como, percursos pedestres, arborismo, canoagem, *canyoning*, montanhismo, orientação, entre outras.

Assim, no contexto do presente trabalho pretende-se analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da NTN. Assente no objetivo principal da investigação definiram-se cinco objetivos específicos.

Para dar resposta aos objetivos fixados, o artigo estruturou-se em quatro partes: i) inicia com um breve enquadramento teórico sobre Turismo de Natureza, percursos pedestres, o consumidor de percursos pedestres e experiência turística; ii) uma segunda parte com a descrição da metodologia de investigação adotada; iii) uma terceira parte com a apresentação dos resultados; iv) conclui com as considerações finais e os contributos da investigação.

2. Enquadramento teórico

O Turismo de Natureza é um conceito bastante abrangente e uma tipologia turística em crescimento, e pode incluir um conjunto de várias modalidades de “hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação ambiental, que permitam contemplar e desfrutar o património natural, arquitetónico, paisagístico e cultural, tendo em vista a oferta de um produto turístico integrado e diversificado” (Santos & Cabral, 2005, p.10). Na mesma linha de pensamento, Burnay (2002) acresce que o crescimento sustentado do

Turismo de Natureza é promovido através de uma vasta oferta de alojamento, animação a nível ambiental, sensibilização e educação ambiental, para além da criação de empresas de animação turística, entre outras.

O crescimento mundial a nível económico, social, cultural, turístico, proporcionou a emergência de novos hábitos de consumo turístico com destaque para o período de lazer, usufruindo muito mais da natureza, e consequentemente uma expansão do Turismo de Natureza (Dowling, Moore & Newsome, 2013; Tisdell & Wilson, 2012; Santos & Cabral, 2005; Mínguez, 2001). O produto Turismo de Natureza é composto por um leque de atividades, nomeadamente, desportos de natureza como percursos pedestres, escaladas, passeios de BTT, atividades aquáticas, entre outras e observação/interpretação da natureza (Sousa, 2014; André, 2012). Santos e Cabral (2005) definem percurso pedestre como

“uma atividade para percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que rodeia, a um ritmo tranquilo. O caminho não é um fim, mas um meio, pelo que as rotas são habitualmente estabelecidas tendo em conta o interesse paisagístico, cultural ou histórico”, (p.103).

A prática de percursos pedestres é possível em meios urbanos, rurais, áreas planas, ambientes de montanha em zonas do litoral e do interior.

O praticante de percursos pedestres é um amante da natureza, vê nela uma forma de escapar à rotina e prefere paisagens naturais semi-humanizadas¹ (Rodrigues & Kastenholz, 2010; Rodrigues, 2006). O ambiente desempenha um papel relevante nas motivações e experiências dos praticantes de atividades de Turismo de Natureza (Giddy & Webb, 2018). Aho (2001) refere que a experiência turística é um fenómeno individual ou coletivo que envolve diversos elementos, nomeadamente: diversão, emoções, aprendizagem, relaxamento e vários tipos de atividades. Os percursos pedestres proporcionam experiências turísticas, experiências essas que podem transmitir ao praticante valores sensoriais, emocionais, cognitivos, comportamentais e relacionais. O estudo de Rodrigues e Kastenholz (2010) comprova que as experiências vividas durante a prática da atividade são compatíveis com as expectativas criadas e o nível de satisfação é elevado, o que se reflete na probabilidade de regressar e de recomendar a atividade.

3. Metodologia de investigação

O principal objetivo do estudo consiste em analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Para dar resposta a este objetivo definiram-se cinco objetivos específicos, a saber: 1) identificar o perfil do praticante de percursos pedestres; 2) avaliar o grau de satisfação com a prática da atividade; 3) avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa em estudo; 4) analisar a intenção comportamental do praticante face à experiência na prática da atividade; 5) identificar os percursos pedestres alternativos.

Para dar suporte à investigação quantitativa adotada no presente trabalho, recorreu-se à implementação de um inquérito por questionário, estruturado em três partes para dar resposta aos objetivos do estudo. A primeira parte incluiu questões que permitem identificar o perfil do praticante, nomeadamente: i) dados sociodemográficos (género, idade, estado civil, nacionalidade, concelho de residência, nível de escolaridade, ocupação profissional, rendimento mensal); ii) indicadores do percurso (fonte de

¹ São paisagens que sofreram pouca intervenção humana, mantendo-se de forma quase natural.

informação consultada, acompanhantes, mês de realização do percurso). Algumas das questões colocadas foram suportadas no estudo de Esteves (2015).

Na segunda parte efetuou-se uma avaliação do percurso pedestre, tendo por base duas dimensões - avaliação do percurso pedestre e avaliação da satisfação com os serviços prestados pela NTN. Em relação à primeira dimensão, avaliaram-se 14 parâmetros identificados no estudo de Lindelow *et al.* (2014) numa escala de concordância tipo *Likert* de 5 pontos, assumindo os seguintes valores: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente. Na segunda dimensão avaliaram-se 10 serviços prestados pela NTN numa escala de satisfação tipo *Likert* de 5 pontos, com os seguintes indicadores: 1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito; 3 - Nem satisfeito, nem insatisfeito; 4 - Satisfeito; 5 - Muito satisfeito. Os serviços da empresa de animação turística avaliados foram identificados no estudo de Esteves (2015), a saber: i) profissionalismo do técnico; ii) relação técnico-participante; iii) equipamento disponível; iv) segurança na prática das atividades; v) planificação das atividades; vi) diversidade de atividades; vii) qualidade das atividades; viii) horário das atividades; ix) sazonalidade das atividades; x) divulgação das atividades. Para complementar a avaliação da experiência do praticante, colocou-se uma questão aberta para os inquiridos identificarem três aspetos em relação à sua experiência com o percurso realizado.

A terceira parte do questionário analisou a intenção comportamental dos praticantes, nomeadamente, a intenção de realizar um percurso pedestre alternativo, e sua devida identificação, e a intenção de repetir e/ou de recomendar o percurso realizado.

O instrumento de recolha de dados foi disponibilizado via *online* aos praticantes de percursos pedestres da NTN, durante um mês, de finais de julho a finais de agosto de 2017. O questionário foi enviado para 949 contactos e obtiveram-se 172 respostas válidas para o estudo, correspondendo a uma taxa de resposta de 18%.

Para o tratamento dos dados e para dar resposta aos objetivos do estudo recorreu-se a uma análise descritiva exploratória, para uma primeira leitura dos dados e a uma análise fatorial exploratória, para identificar determinantes que influenciam a realização do percurso pedestre.

4. Apresentação e discussão dos resultados

No presente ponto pretende-se apresentar e discutir os resultados obtidos em cumprimento do objetivo principal do estudo - analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Nesse sentido, para dar resposta aos objetivos específicos aplicaram-se um conjunto de técnicas estatísticas.

4.1. Perfil do praticante de percursos pedestres

Definiu-se como primeiro objetivo específico do estudo - identificar o perfil do praticante de percursos pedestres. Assim, aplicou-se uma análise descritiva exploratória, e obtiveram-se os resultados que se apresentam. Dos 172 participantes no estudo 53,5% (n=91) são do sexo feminino e 46,5% (n=79) do sexo masculino, com uma idade média de 43 anos. São maioritariamente portugueses (99,4%, n=167), residentes em Terras de Trás-os-Montes, casados ou solteiros (50,6%, n=86; 33,5%, n=57) e com um nível superior de escolaridade (83%, n=140). Quanto à ocupação profissional 68,3% (n=114) são trabalhadores por conta de outrem e usufruem de rendimentos mensais até 1.000 euros e de 1.001 a 2.000 euros, para 43,6% (n=72) e 45,5% (n=75), respetivamente.

Para a prática do percurso pedestre 41,4% (n=101) fizeram-se acompanhar de amigos, 16,4% (n=40) do(a) companheiro(a), 16% (n=39) da família, 14,3% (n=35) de um grupo e 2% (n=5) dos filhos. Ao invés, 9,8% (n=24) dos praticantes optaram por realizar o percurso sozinho, deduzindo-se que possam ser residentes locais.

Quanto à fonte de informação consultada para ter conhecimento do percurso, verifica-se que a internet e a consulta a amigos/familiares foram os meios mais utilizados, com 28,4% (n=65) e 27,5% (n=63). O mês do ano para a prática do percurso foi variável, o que se reflete na afluência da procura desta atividade em qualquer época do ano.

4.2. Avaliação do percurso pedestre

No sentido de dar resposta ao segundo objetivo específico - avaliar o grau de satisfação com a prática da atividade, colocou-se uma questão para avaliar o último percurso pedestre realizado pelos praticantes numa escala de concordância tipo *Likert* de 5 pontos, com 14 parâmetros. Na Tabela 1 encontram-se as variáveis em análise assim como os resultados associados a cada uma delas. Das médias finais das variáveis resultou a média global de concordância dada aos percursos pedestres realizados pelos participantes da NTN.

Tabela 1: Avaliação do percurso pedestre.

Item	Discordo totalmente (1)		Discordo (2)		Nem concordo, Nem discordo (3)		Concordo (4)		Concordo Totalmente (5)		Média	Desvio-Padrão
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso (n=163)	-	-	2	1,2	6	3,7	63	38,4	93	56,7	4,5	0,631
O ambiente foi agradável durante a realização do percurso (n=163)	-	-	2	1,20%	4	2,50%	61	37,40%	92	58,90%	4,5	0,631
O ambiente incentivou a caminhada (n=164)	-	-	2	1,20%	9	5,50%	61	37,20%	92	56,10%	4,5	0,755
O Percurso encontrava-se devidamente sinalizado (n=164)	-	-	3	1,80%	18	11,00%	55	33,50%	88	53,70%	4,4	0,755
A realização do percurso é segura durante o dia (n=160)	1	0,60%	2	1,30%	6	3,80%	68	42,50%	83	51,90%	4,4	0,689
A distância do percurso realizado foi aceitável (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	8	4,90%	79	48,20%	75	45,70%	4,4	0,667
O tempo de duração do percurso realizado foi aceitável (n=162)	1	0,60%	-	-	7	4,30%	78	48,10%	76	46,90%	4,4	0,636
O percurso realizado foi de fácil acesso (n=162)	2	1,20%	4	2,50%	13	8,00%	86	53,10%	57	35,20%	4,2	0,782
O percurso não impediu a realização de atividades diárias (n=164)	6	3,70%	9	5,50%	24	14,60%	73	44,50%	52	31,70%	3,6	1,008
O percurso realizado encontra-se distante do meu local de residência (n=161)	25	15,50%	31	19,30%	16	9,90%	34	21,10%	55	34,20%	3,39	1,501
A realização do percurso é segura durante a noite (n=160)	17	10,60%	18	11,30%	53	33,10%	48	30,00%	24	15,00%	3,3	1,171
O percurso realizado encontra-se próximo do meu local de residência (n=158)	46	29,10%	27	17,10%	17	10,80%	45	28,50%	23	14,60%	2,81	1,478
A realização do percurso é possível com circulação rodoviária (n=164)	41	25,00%	40	24,40%	40	24,40%	29	17,70%	14	8,50%	2,6	1,271
O percurso é mais adequado para a circulação rodoviária (n=165)	74	45,10%	44	26,80%	25	15,20%	12	7,30%	9	5,50%	2,0	1,189

[Fonte: Elaboração própria.]

Pela análise dos resultados verifica-se que na sua maioria os indicadores apresentam valores positivos, acima dos 3 pontos. De realçar que oito itens apresentam médias

superiores a 4 pontos, o que revela um bom nível de satisfação dos participantes. A variável ‘ambiente’ destaca-se das restantes com uma média de 4,5 pontos (desvio-padrão de 0,631 e de 0,755). Com menor grau de concordância identificam-se ‘O percurso realizado encontra-se próximo do meu local de residência’ (média de 2,81 pontos e desvio-padrão de 1,478) e ‘A realização do percurso é possível com circulação rodoviária’ (média de 2,60 pontos e desvio padrão de 1,271).

Complementarmente efetuou-se uma análise fatorial exploratória para determinar os fatores que influenciam a realização do percurso pedestre. Da análise resultaram quatro fatores que explicam 69,6% da variância total. O Fator I é o mais representativo, explica 27,26% da estrutura dos dados e apresenta um bom índice de consistência dos fatores constituintes (*Alpha de Cronbach*=0,88). O Fator II apresenta uma variância explicada de 16,81% e um índice de consistência fraco (*Alpha de Cronbach*=0,677). O Fator III explica 13,03% da estrutura dos dados com um índice de consistência razoável (*Alpha de Cronbach*=0,715). Por último, o Fator IV é responsável por 12,47% da variância total e apresenta um índice de consistência fraco (*Alpha de Cronbach*=0,614). A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos nesta análise.

Tabela 2: Fatores que influenciam a realização do percurso pedestre.

Indicadores motivacionais	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV
O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso	0,912			
O ambiente foi agradável durante a realização do percurso	0,936			
O ambiente incentivou a caminhada	0,899			
O percurso encontrava-se devidamente sinalizado	0,698			
A realização do percurso é segura durante o dia	0,506			
A realização do percurso é segura durante a noite		0,561		
O percurso realizado foi de fácil acesso		0,767		
A distância do percurso realizado foi aceitável		0,778		
O tempo de duração do percurso realizado foi aceitável		0,750		
O percurso é mais adequado para a circulação rodoviária			0,887	
A realização do percurso é possível com circulação rodoviária			0,799	
O percurso realizado encontra-se próximo do meu local de residência				0,860
O percurso realizado encontra-se distante do meu local de residência				-0,895
O percurso não impediu a realização de outras atividades diárias				0,396
Variância Explicada	27,26%	16,81%	13,03%	12,47%
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,88	0,677	0,715	0,614
(<i>Fiabilidade</i>)	(<i>Boa</i>)	(<i>Fraca</i>)	(<i>Razoável</i>)	(<i>Fraca</i>)

[Fonte: Elaboração própria.]

Verifica-se que o Fator I agrupa cinco variáveis que permitem uma interação entre o ambiente e a segurança durante a realização do percurso. Considerando o conjunto de variáveis designou-se este fator de ‘Ambiente e Segurança’. O segundo Fator agrega quatro variáveis relacionadas com o modo de acessibilidade com que o percurso é realizado, tendo sido designado de ‘Acessibilidade’. O Fator III reúne duas variáveis que refletem alguns elementos essenciais para que o praticante realize o percurso de uma forma confortável como, ‘O percurso é mais adequado para a circulação rodoviária’; ‘A realização do percurso é possível com circulação rodoviária’. Pela composição destas duas variáveis, atribuiu-se a este fator o nome de ‘Conforto’. O quarto Fator inclui três

variáveis relacionadas com a viabilidade do percurso e a proximidade deste em relação ao local de residência dos praticantes. Pela especificidade das variáveis designou-se este fator de ‘Viabilidade e Proximidade’.

Em resposta ao terceiro objetivo específico - avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa em estudo, solicitou-se aos inquiridos que classificassem numa escala de satisfação tipo *Likert* de 5 pontos, 10 variáveis. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos a esta questão e envolveu a participação de 164 pessoas.

Tabela 3: Avaliação dos serviços da NTN.

Item	Muito insatisfeito (1)		Insatisfeito (2)		Nem satisfeito, Nem insatisfeito (3)		Satisfeito (4)		Muito satisfeito (5)		Média	Desvio Padrão
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Profissionalismo do(s) técnico(s) (n=164)	1	0,60%	-	-	4	2,40%	51	31,10%	108	65,90%	4,62	0,601
Relação Técnico-Participante (n=164)	1	0,60%	-	-	6	3,70%	55	33,50%	102	62,2	4,57	0,601
Planificação do percurso (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	5	3,00%	57	34,80%	100	61,00%	4,55	0,649
Segurança na prática do percurso (n=164)	1	0,60%	-	-	9	5,50%	56	34,10%	98	59,80%	4,52	0,66
Assistência durante a realização do percurso (n=162)	1	0,60%	1	0,60%	8	4,90%	59	36,40%	93	57,40%	4,49	0,68
Qualidade do percurso (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	7	4,30%	65	39,90%	90	54,90%	4,48	0,669
Horário do percurso (n=164)	1	0,60%	2	1,20%	9	5,50%	67	40,90%	85	51,80%	4,42	0,79
Sazonalidade/época do percurso (n=163)	1	0,60%	2	1,20%	13	8,00%	69	42,30%	78	47,90%	4,36	0,734
Promoção/divulgação do percurso (n=163)	1	0,60%	3	1,80%	17	10,40%	66	40,50%	76	46,60%	4,31	0,78
Equipamento Disponível (n=164)	-	-	1	0,60%	23	14,00%	65	39,60%	75	45,70%	4,30	0,73

[Fonte: Elaboração própria.]

Com base nos resultados apresentados observa-se que todas as variáveis apresentam médias com valores superiores a 4 pontos, o que é muito satisfatório. O ‘Profissionalismo do(s) técnico(s)’ com uma média de 4,62 pontos (desvio-padrão de 0,601), a ‘Relação técnico-praticante’ com uma média de 4,57 pontos (desvio-padrão de 0,601), a ‘Planificação do percurso’ com uma média de 4,55 pontos (desvio-padrão de 0,649) e a ‘Segurança na prática do percurso’ com uma média de 4,52 pontos (desvio-padrão de 0,660) são os serviços da empresa que apresentam melhores indicadores.

4.3. Intenção Comportamental

Considerando-se o quarto objetivo específico - analisar a intenção comportamental do praticante face à experiência na prática da atividade, inquiriu-se o praticante, quanto à vontade em continuar a realizar percursos pedestres da empresa ou de recomendar os mesmos a outras pessoas. Assim, dos 167 respondentes, a maioria (n=160, 96%) encontram-se recetivos para repetirem a experiência e 162 (97%) recomendam os percursos. Quanto à intenção de realizar um percurso pedestre alternativo, registou-se uma percentagem de 91,5% (n=151) de respostas afirmativas. Em resposta ao quinto objetivo específico - identificar os percursos pedestres alternativos, os inquiridos identificaram três percursos, nomeadamente, os percursos noturnos, os percursos diurnos e os percursos temáticos.

5. Conclusão e Contributos da Investigação

O presente estudo teve como principal objetivo analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Com base no objetivo principal formularam-se cinco objetivos específicos.

Para o primeiro objetivo específico - Identificar o perfil do praticante de percursos pedestres, verificou-se que, o praticante de percursos pedestres da NTN tem uma idade média de 43 anos, é português e residente nas Terras de Trás-os-Montes, casado ou vive em união de facto. Trata-se de um praticante com estudos superiores, trabalha por conta de outrem e usufrui de um rendimento mensal até 2.000 euros. Para a realização do percurso faz-se acompanhar de amigos e teve conhecimento do percurso através da internet e ainda através de amigos/familiares.

Para dar resposta ao segundo objetivo específico - Avaliar o grau de satisfação com a prática da atividade, solicitou-se uma avaliação do último percurso realizado considerando-se diversos parâmetros. Dos itens que registaram uma melhor avaliação, destacam-se: i) 'O ambiente foi agradável durante a realização do percurso'; ii) 'O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso pedestre'; iii) 'O ambiente incentivou a caminhada'; iv) 'A realização do percurso é segura durante o dia'.

Para o terceiro objetivo específico - Avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa em estudo, os praticantes avaliaram 10 serviços. Concluiu-se que o 'Profissionalismo do(s) técnico(s)', a 'Relação técnico-praticante', a 'Segurança na prática do percurso' e a 'Planificação do percurso', são os serviços que mais agradaram aos inquiridos.

Em resposta ao quarto objetivo específico - Analisar a intenção comportamental do praticante face à experiência na prática da atividade, concluiu-se que dos 167 respondentes, a maioria (96%) encontra-se recetiva para repetir a experiência. Dos inquiridos, 98% (n=166) está disposto a recomendar o(s) percurso(s) e 91,5% (n=151) mostraram-se disponíveis para realizar um percurso pedestre alternativo.

Para o quinto objetivo específico - Identificar os percursos pedestres alternativos, os inquiridos identificaram os percursos noturnos, diurnos e temáticos.

Da análise fatorial exploratória resultaram quatro fatores que influenciam a realização do percurso, a saber: i) 'Ambiente e Segurança'; ii) 'Acessibilidade'; iii) 'Conforto'; iv) 'Viabilidade e Proximidade'. Assim, pela análise dos resultados obtidos conclui-se que a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da Naturthoughts é bastante positiva tendo como principais fatores determinantes o 'Ambiente e Segurança' e a 'Acessibilidade'.

Os percursos pedestres são uma atividade que se encontra em grande desenvolvimento na Naturthoughts. Um dos contributos da presente investigação é facultar à empresa em estudo, informação para a tomada de decisão ao nível das suas diversas políticas de intervenção no mercado. Assim, apresenta-se o perfil do consumidor de percursos pedestres, os serviços da empresa que mais satisfazem os mesmos, os percursos pedestres alternativos, os fatores que condicionam a prática da atividade, entre outra.

6. Referências

Aho, S.K. (2001). Towards a general theory of touristic experiences: Modelling experience process in tourism. *Tourism Review*, 56 (3/4), 33-37.

- André, J. (2012). *O Perfil do Consumidor de Turismo de Natureza no Maior Lago Artificial da Europa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Burnay, M.J. (2002). Turismo de Natureza. In *Ciclo de Debates 2000 – Livro de Actas do Seminário Turismo e Natureza – Perspectivas de Intervenção*. Lisboa: Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, 25-34.
- Dowling, R.K., Moore, S.A., & Newsome, D. (2013). *Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management*. 2ª Edition. Channel View Publications (WP), Ontario, Canada.
- Decreto-Lei n.º204/2000, de 1 de setembro. Diário da República 1.ª Série n.º202.
- Esteves, E. (2015). *Animação Turística como Fator de Eleição de um Destino – Perspetiva do Visitante*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Giddy, J.K., & Webb, N.L. (2018). The influence of the environment on adventure tourism: from motivations to experiences. *Current Issues in Tourism*, 21 (18), 2124-2138.
- Kouchner, F., & Lyard, J.P. (2001). A valorização do turismo de passeio pedestre nos territórios rurais – Guia pedagógico sobre a elaboração e execução de um projeto de passeio terrestre, Inovação em Meio Rural. Caderno n.º 12, Observatório Europeu LEADER.
- Lindelow, D., Svensson, A., Sternudd, C., & Johansson, M. (2014). What limits the pedestrian? Exploring perceptions of walking in the built environment and in the context of everyday life. *Journal of Transport & Health*, 223-231.
- Mínguez, L.A. (2001). El Turismo Sostenible: La Gestión Integrada de la Calidad y del Medio Ambiente. In QUESADA, J., M., C. (coord.) – *Planificación y Gestión del turismo en el medio rural*. Junta de Andalucía Consejería de Turismo y Deporte, Baeza, 35-65.
- Rodrigues, O. (Coord.) (2006). *Plano Regional de Ordenamento do Território de Trás-os-Montes e Alto Douro: síntese de diagnóstico – sistema biofísico*. Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional Norte (CCDRN).
- Rodrigues, A., & Kastenzholz, E. (2010). Sentir a Natureza- passeios pedestres como elementos centrais de uma experiência turística. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14, 719-728.
- Santos, C., & Cabral, M. (2005). *Manual para o investidor em Turismo de Natureza*. VICENTINA – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Bensafrim.
- Sousa, A. (2014). *O Turismo de Natureza no Funchal*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Tisdell, C., & Wilson, C. (2012). *Nature-based Tourism and Conservation – New Economic Insights and Case Studies*. Edward Elgar Publishing, Northampton – EUA.
- Tovar, Z. (2010). *Pedestrianismo, Percursos Pedestres e Turismo de Passeio Pedestre em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal.